



## GESTÃO INTEGRADA DAS ÁGUAS E AGENDA 2030 DA ONU: UM OLHAR HOLÍSTICO ACERCA DA SUSTENTABILIDADE REGIONAL

Nayara Felix Barreto<sup>1</sup>; Yasmin Faturine<sup>2</sup>; Andressa de Oliveira Durães<sup>3</sup>; Maria Inês Paes Ferreira<sup>4</sup>.

1. Instituto Federal Fluminense, *Campus Macaé* – Engenheira Ambiental, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental – E-mail: [eng.nayarafelix@gmail.com](mailto:eng.nayarafelix@gmail.com).
2. Instituto Federal Fluminense, *Campus Macaé* – Estudante do curso Técnico de Meio Ambiente Integrado ao EM.
3. Instituto Federal Fluminense, *Campus Macaé* – Estudante do curso Técnico de Meio Ambiente Integrado ao EM.
4. Instituto Federal Fluminense, *Campus Macaé* – Pós-doutora em Gestão Integrada dos Recursos Naturais (VIU/Bolsista CAPES), Docente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental (PPEA/IFF).

### Resumo:

A tarefa de desenvolver e aplicar indicadores de sustentabilidade coloca-se como um complexo desafio de pesquisa, associado às próprias imprecisões conceituais e contradições inerentes à polissemia da expressão “desenvolvimento sustentável”. A perda de bens, funções e serviços ecossistêmicos diretamente responsáveis pelo bem-estar e sustentabilidade das populações caminha na contramão do desenvolvimento pactuado pela Cúpula do Milênio até 2015, quando foi publicada a Agenda 2030 das Nações Unidas, que estabelece dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cuja finalidade é a promoção da prosperidade para todas as populações humanas. A literatura acadêmica afirma que muito trabalho adicional ainda se faz necessário para modelar as interconexões complexas entre os ODS, de maneira a contemplar uma “narrativa de mudança” capaz de descrever as mudanças sociais e as reformas de políticas necessárias para alcançar o bem-estar e a prosperidade a longo prazo para todos. Na busca de superar esse desafio, advoga-se que, por ser o composto químico essencial à vida em suas mais variadas formas, assim como à saúde, ao bem-estar e à prosperidade econômica das populações humanas, a água (especificamente abordada no ODS 6) seria o fator primordial não só para o alcance da sustentabilidade a níveis local, regional e global, mas também para a promoção da prosperidade, vocábulos aliados no neologismo “prosperabilidade”. No presente trabalho apresenta-se um sistema holístico de indicadores denominado “avaliação de prosperabilidade”, especialmente desenvolvido à luz da visão sistêmica imbricada nos ODS da ONU, que combina sete dimensões da sustentabilidade, com princípios associados à gestão integrada e participativa das águas, bem de uso comum do povo brasileiro. O sistema holístico de indicadores foi desenvolvido a nível regional, partindo do caso da RH-VIII do Estado do Rio de Janeiro (Brasil) e do Distrito Regional de Nanaimo (Ilha de Vancouver, Canadá). Objetiva-se com o presente estudo aplicar a “avaliação de prosperabilidade” na RH-IX, por meio de dados primários de percepção ambiental de representações do Comitê de Bacias Hidrográficas da RH-IX, validados por dados secundários disponíveis em documentos técnicos e acadêmicos publicados em literatura.

**Palavras-chave:** desenvolvimento sustentável, indicadores ambientais, gerenciamento de recursos hídricos.

**Instituição de fomento:** CAPES e CNPq.